



ES CRIA 6.274 EMPREGOS FORMAIS EM FEVEREIRO DE 2025

Elaborado por: Ana Carolina Julio, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Comércio e Serviços respondem por 78% dos novos postos

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

O Espírito Santo registrou a criação de **6.274 novos empregos formais** em fevereiro de 2025, um crescimento de 1.507 postos de trabalho em relação ao mesmo período de 2024, representando um **aumento de 31,6%**.

Todos os cinco setores da economia apresentaram saldos positivos no mês. O maior destaque foi o **setor de Serviços**, responsável por **4.234 novos postos de trabalho**, o que corresponde a **67,5%** do total de vagas geradas.

O **Comércio** também teve um desempenho significativo, com **669 novas contratações**, contrastando com o cenário do ano anterior, quando o setor fechou 650 vagas em fevereiro. A Agropecuária (+563), a Construção Civil (+477) e a Indústria (+331) também contribuíram para o saldo positivo.

Esse resultado sinaliza uma **recuperação no ritmo de contratações nos setores de Serviços e Comércio**, que haviam registrado saldo negativo em janeiro.

Juntos, esses dois setores foram **responsáveis por 78,1% dos empregos gerados no estado em fevereiro de 2025**, reafirmando sua importância para a economia capixaba.

Painel de Geração de Empregos por Setor (2024 x 2025)

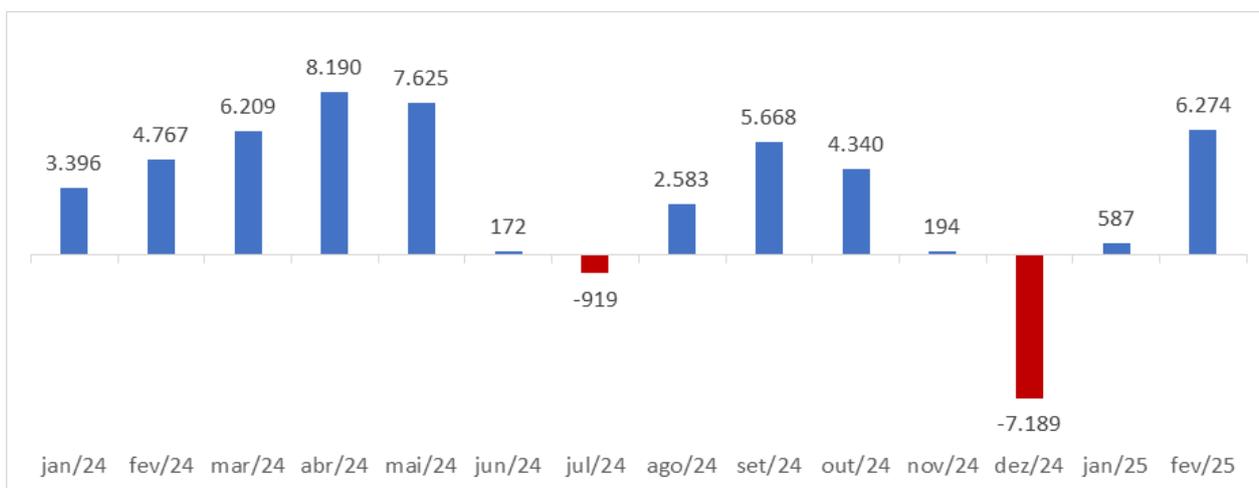
SETORES	Saldo Fev/25	Saldo Fev/24	Variação % Fev/25 x Fev/24	Saldo Acumulado (Jan-Fev/25)	Saldo Acumulado (Jan-Fev/24)	Variação % Jan-Fev/25 x Jan-Fev/24
Serviços	4.234	4.250	-0,4%	4.190	6.197	-32,4%
Comércio	669	-650	202,9%	-884	-1.274	30,6%
Indústria	331	279	18,6%	1.943	1.158	67,8%
Construção Civil	477	731	-34,7%	1.082	1.862	-41,9%
Agropecuária	563	157	258,6%	530	220	140,9%
Total	6.274	4.767	31,6%	6.861	8.163	-16,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O saldo entre admissões e desligamentos em fevereiro foi o mais alto desde maio de 2024, refletindo uma retomada no ritmo de contratações. Historicamente, a maior parte dos empregos formais no estado é gerada no primeiro semestre, e o resultado de fevereiro

indica uma recuperação após um início de ano mais contido. O desempenho abaixo do esperado em janeiro impactou o saldo acumulado do primeiro bimestre de 2025, que foi 16% inferior ao registrado no mesmo período de 2024.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos no ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com as novas vagas criadas em fevereiro, o número total de empregos formais no Espírito Santo atingiu 916.225, representando um crescimento de 3,8% em relação ao mesmo mês de 2024. A Agropecuária foi o único setor a registrar uma queda no número

de postos formais (-0,5%), enquanto os demais setores apresentaram crescimento acima de 3%. Os maiores avanços foram observados na Indústria (+4,7%) e nos Serviços (+4,1%), consolidando a expansão do mercado de trabalho capixaba.

Quantidade de empregos por setor no ES

SETORES	Fev/25	Fev/24	Variação % Fev/25 x Fev/24
Serviços	420.530	404.085	4,1%
Comércio	232.410	224.423	3,6%
Indústria	162.540	155.244	4,7%
Construção Civil	68.716	66.553	3,3%
Agropecuária	32.027	32.186	-0,5%
Total	916.225	882.491	3,8%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No setor de **Comércio**, o grande destaque do mês foi o **segmento atacadista**, que gerou **672 novos empregos**, um **crescimento de 220% em relação a fevereiro de 2024**. O comércio atacadista vem se expandindo significativamente no Espírito Santo, impulsionado pelos incentivos fiscais do programa Compete, que aumentaram a competitividade do estado, atraindo novos investimentos e empresas e, conseqüentemente, gerando mais empregos. Como resultado, o número total de postos formais no segmento cresceu 6,1% desde fevereiro de 2024, o que representa 3.152 novos empregos nos últimos 12 meses.

Outro aspecto relevante foi o comportamento do **Comércio Varejista**. Tradicionalmente, nos primeiros meses do ano, o setor costuma reduzir o quadro de funcionários para se

ajustar à queda nas vendas após o período aquecido do último trimestre, impulsionado por datas como Dia das Crianças, Black Friday e Natal. Em fevereiro de 2025, apesar de registrar um **saldo negativo de -189 vagas**, a **redução foi 82,4% menor do que a observada em fevereiro 2024 (-1.075)**.

Além disso, dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE) indicam que, em janeiro de 2025, o volume de vendas no varejo foi 4,4% superior ao registrado em janeiro do ano anterior.

Esse cenário aponta para um mercado aquecido no Espírito Santo, o que pode contribuir para a manutenção dos níveis de emprego no setor, mesmo em períodos de menor demanda.

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

COMÉRCIO	Saldo de empregos Fev/25	Saldo de empregos Fev/24	Variação Fev/25 x Fev/24
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	186	215	-13,5%
Comércio por Atacado	672	210	220,0%
Comércio Varejista	-189	-1.075	82,4%
Total	669	-650	202,9%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No setor de Serviços, apenas o segmento de “Outros Serviços” registrou um saldo negativo em fevereiro, com mais desligamentos do que admissões. Todos os demais segmentos apresentaram saldos positivos, com destaque para **“Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais”**, que gerou **1.766 novos postos de trabalho**. Dentro desse grupo, o setor de Educação foi o principal impulsionador, criando 1.066 empregos formais, resultado das contratações sazonais para o início do ano letivo.

Outros segmentos que se sobressaíram foram **Transporte, armazenagem e correio, com 1.344 novas vagas, e Alojamento e alimentação, que adicionou 910 empregos**.

O crescimento nesses setores pode estar diretamente ligado ao aumento da demanda por serviços de transporte e hospitalidade em razão do período de Carnaval, que ocorreu no início de março e movimentou bares, restaurantes e o transporte de passageiros.

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

SERVIÇOS	Saldo de empregos Fev/25	Saldo de empregos Fev/24	Variação Fev/25 x Fev/24
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.766	1.805	-2,2%
Educação	1.066	1.149	-7,2%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	495	854	-42,0%
Transporte, armazenagem e correio	1.344	1.376	-2,3%
Transporte Rodoviário de Passageiros	1.148	1.250	-8,2%
Alojamento e alimentação	910	75	1113,3%
Alimentação	879	198	343,9%
Outros serviços	-282	140	-301,4%
Total	4.234	4.767	-11,2%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os municípios capixabas, o grande destaque foi **Serra**, com a **criação de 1.064 novos empregos**. Destes, 763 foram no setor de Serviços e 102 no Comércio. Apesar de Serra ter sido o município que mais gerou empregos em fevereiro, diversos municípios de fora da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) merecem destaque. Entre eles está Linhares (+692), Cachoeiro de Itapemirim (+454), Itapemirim (+371), São Mateus (+308), Colatina (+281) e Itaguaçu (+257). Ao todo, **os municípios de fora da RGMV foram responsáveis por 3.842 novos empregos, o**

que representa 61% de todos os novos postos de trabalhos gerados no estado no mês de fevereiro. Esses dados reforçam a importância do desenvolvimento regional e da descentralização econômica. A geração de empregos no interior do estado reduz a dependência da RMGV, fortalece o comércio local, melhora a arrecadação municipal e diminui a migração para as cidades metropolitanas, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável no ES.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Fevereiro/25
1º	Serra	1.064
2º	Linhares	692
3º	Vila Velha	641
4º	Cachoeiro de Itapemirim	454
5º	Itapemirim	371
6º	Cariacica	317
7º	São Mateus	308
8º	Colatina	281
9º	Itaguaçu	257

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O que está acontecendo?

O Espírito Santo registrou um saldo positivo de **6.274 empregos formais** em fevereiro de 2025, um **crescimento de 31,6%** em relação ao mesmo período de 2024. Todos os setores tiveram **mais admissões do que desligamentos no mês**. Esse resultado demonstra uma recuperação no mercado de trabalho, impulsionada principalmente pelos setores de **Serviços (+4.234)** e **Comércio (+669)**, que juntos responderam por **78,1%** das novas vagas.

O setor de Comércio, que havia registrado saldo negativo no ano anterior, apresentou um avanço expressivo, com destaque para o segmento atacadista (+672), que vem sendo impulsionado por incentivos fiscais do programa Compete. Além disso, o número de postos fechados no segmento varejista (-189) foi 82% menor que o registrado em fevereiro do ano anterior.

Esse cenário sugere uma **maior resiliência do varejo**, que tem conseguido preservar parte das vagas mesmo em um período tradicionalmente marcado pela queda nas vendas, **contribuindo para a estabilidade do emprego no estado**.

Outro fator relevante foi o impacto sazonal nas contratações, como observado no setor de Serviços, onde a volta às aulas gerou **1.066 novos empregos na área da Educação**, e o Carnaval impulsionou os segmentos de **Transporte Rodoviário de Passageiros (+1.148)** e **Alojamento e Alimentação (+910)**.

O saldo acumulado no primeiro bimestre de 2025, no entanto, ainda é 16% inferior ao de 2024, reflexo do desempenho mais contido do mês de janeiro.

Forte participação dos municípios do interior, que responderam por 61% das novas vagas

Serra foi o município que mais gerou empregos em fevereiro (+1.064), seguido por Linhares (+692) e Vila Velha (+641). Destaca-se também a forte participação dos municípios do interior, que responderam por 61% das novas vagas. Isso indica uma descentralização na geração de empregos e uma maior distribuição das oportunidades econômicas pelo estado, contribuindo para a redução da concentração de vagas na Grande Vitória. Esse cenário ressalta a importância de incentivos para cidades fora da Região Metropolitana, impulsionando o desenvolvimento regional e promovendo uma economia mais equilibrada e sustentável no Espírito Santo.

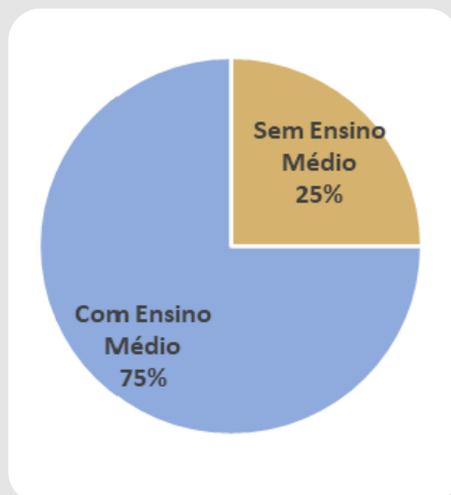


Escolaridade e o mercado de trabalho Capixaba

Um aspecto relevante do mercado de trabalho formal capixaba é sua composição por grau de escolaridade. De acordo com os dados mais recentes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2023, **75% dos empregos formais no Espírito Santo, incluindo celetistas e estatutários, são ocupados**

por trabalhadores com, no mínimo, Ensino Médio completo. Isso significa que apenas **25% das vagas formais são preenchidas por pessoas com escolaridade inferior ao Ensino Médio**, evidenciando a dificuldade de inserção desse grupo no mercado de trabalho formal.

Participação por Escolaridade



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Essa tendência também se reflete na criação de novas vagas. Em fevereiro, **68% dos empregos gerados foram ocupados por pessoas com Ensino Médio ou Superior**, reforçando a importância da escolaridade na empregabilidade formal. Além disso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) do 4º trimestre de 2024 mostra

que a **taxa de informalidade no Espírito Santo é de 38,3%**, sendo a maior entre os estados do Sul, Sudeste e Centro Oeste. Já para trabalhadores com escolaridade inferior ao Ensino Médio completo, essa taxa ultrapassa 50%, confirmando a precariedade das oportunidades para esse grupo.

Número de Empregos Formais e Taxa de Informalidade no Espírito Santo por Grau de Instrução

Grau de Instrução	RAIS 2023		Saldo Fevereiro CAGED	Taxa de Informalidade PNAD (4º Tri/2024)
	Celetista	Estatutário		
Analfabeto	3.113	0	17	61,0%
Fundamental Incompleto	80.069	10.584	724	62,8%
Fundamental Completo	69.997	6.474	212	55,1%
Médio Incompleto	67.807	2.571	1.056	51,4%
Médio Completo	512.180	56.345	3.530	34,7%
Superior Incompleto	34.764	7.279	88	26,9%
Superior Completo	115.517	118.662	647	17,5%
Sem Ensino Médio	220.986	19.629	2.009	59,2%
Com Ensino Médio	662.461	182.286	4.265	27,7%
Total	883.447	201.915	6.274	38,3%

Fontes: CAGED/MTE; RAIS 2023/MTE; PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em termos comparativos, a **informalidade entre trabalhadores que não concluíram o Ensino Médio no Espírito Santo atinge 59,2%**, um patamar semelhante ao registrado no Pará (57,6%), o estado com a maior taxa de informalidade do país. Já entre aqueles **com Ensino Médio ou Superior, a informalidade cai para 27,7%**, um nível comparável ao de Santa Catarina (25,6%), que possui a menor taxa do Brasil.

Esses dados revelam duas realidades distintas no mercado de trabalho capixaba: uma marcada pela vulnerabilidade dos menos escolarizados e outra com melhores condições para aqueles que concluíram pelo menos o Ensino Médio.



Esses dados mostram a **grande dificuldade das pessoas com menor nível de escolaridade se inserirem no mercado de trabalho formal**. A partir disso, é fundamental que o estado invista em melhorias do acesso à educação básica por parte da população. Esse tipo de iniciativa deve se focar em programas voltados principalmente a pessoas carentes e jovens adultos. O ensino médio pode ser visto como um pré-requisito para o acesso da população ao mercado de trabalho formal. Assim, é fundamental qualificar os trabalhadores para que estes tenham pelo menos a escolaridade mínima para atender as necessidades das empresas e do mercado de trabalho formal.

Diante desse cenário, surge a necessidade de investimentos na ampliação do acesso à educação básica, especialmente para populações mais carentes e jovens adultos. **O Ensino Médio se consolida como um pré-requisito fundamental para o ingresso no mercado de trabalho formal**. Assim, se torna fundamental a implementação de programas voltados à qualificação profissional para aumentar o grau de instrução médio da força de trabalho, tornando-a mais compatível com as exigências e necessidades do mercado, e, com isso, reduzindo as desigualdades e ampliando as oportunidades de emprego de qualidade no estado.



Opinião do Empresariado Capixaba

Cosme Péres, Diretor de Gente e Gestão no Grupo Carone e VP Diretoria Executiva da ABRH-ES, compartilha sua experiência e fala como o setor de supermercados enfrentou os desafios na contratação e retenção de colaboradores.

Ele analisa os principais fatores que influenciaram essa realidade e apresenta as estratégias inovadoras adotadas pelo Grupo Carone para minimizar os impactos. A seguir, ele detalha as soluções implementadas e os aprendizados desse período. Confira:

No segundo semestre de 2024 percebemos uma grande rotatividade voluntária de trabalhadores, especialmente mais jovens

“O segundo semestre de 2024 foi marcado por desafios significativos no que diz respeito à contratação e retenção de colaboradores no setor de supermercados. Percebemos uma rotatividade voluntária elevadíssima, com um número de pedidos de demissão nunca antes visto por gestores com décadas de experiência no varejo. Esse movimento foi especialmente intenso entre os mais jovens, que buscam oportunidades com horários diferenciados ou mais próximos de suas residências, mesmo que isso signifique ganhar um pouco menos.

Um dos fatores que agravam essa situação é o cenário de pleno emprego no estado, com muitas oportunidades disponíveis. Além disso, parte da mão de obra potencial migrou para o mercado informal, especialmente aqueles que recebem benefícios sociais e preferem não perder esses auxílios. Isso nos coloca em uma posição difícil, onde muitas vezes ficamos com o que "sobra" no mercado.

Para contornar esses obstáculos, adotamos estratégias inovadoras. Ampliamos a contratação de apenados em parceria com a Secretaria de Justiça, tomando cuidados específicos em relação aos cargos atribuídos. Também firmamos uma parceria com a Prefeitura de Vitória para contratar pessoas em situação de rua, oferecendo abrigo temporário e acompanhamento social. Essas iniciativas têm apresentado resultados positivos, embora ainda enfrentemos desafios, como a evasão de alguns colaboradores. Na questão logística, implementamos soluções de transporte para facilitar o deslocamento de colaboradores, especialmente no horário de fechamento das lojas.

Isso tem sido essencial para atrair e reter funcionários em regiões como Vitória, onde a locomoção é um entrave."Um dos fatores que agravam essa situação é o cenário de pleno emprego no estado, com muitas oportunidades disponíveis. Além disso, parte da mão de obra potencial migrou para o mercado informal, especialmente aqueles que recebem benefícios sociais e preferem não perder esses auxílios. Isso nos coloca em uma posição difícil, onde muitas vezes ficamos com o que "sobra" no mercado.

Outro destaque foi o sucesso do programa de contratação de profissionais com 50 anos ou mais. Esse público se mostrou extremamente comprometido, com baixíssimo absenteísmo e rotatividade. Tornamo-nos referência para essa faixa etária, que nos procuram para recolocação no mercado de trabalho. Além disso, investimos em escolas internas de formação, como as de padaria e açougue, para capacitar profissionais com nosso padrão de qualidade e reter talentos.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br